



Semana da investigação junta saúde e turismo

CIÊNCIA Tecnologias da saúde, desigualdades sociais, gestão de hospitalidade e turismo são temas que marcam a "Semana da Investigação" do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, que começou ontem e vai decorrer até sexta-feira.

Jorge Barreto Xavier, secretário de Estado da Cultura, Bernardo Trindade, que já tutelou o Turismo, o padre Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, e Maria Joaquina Madeira, coordenadora da Rede Europeia Anti-pobreza, são alguns dos participantes nesta iniciativa. Para a conferência de abertura, que se realizou ontem à tarde, foram convidados Dominique Foray, professor da Escola Politécnica Federal de Lausanne, na Suíça, e Maria da Graça Carvalho, ex-minis-

tra da Ciência e Ensino Superior que é conselheira do comissário europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas.

Além das sessões plenárias, haverá debates aprofundados sobre ciência e inovação em Portugal; a vertente pública e privada da saúde; a exclusão social e os desafios no setor turístico. Depois de amanhã, há um concurso para recém-doutorados, desafiados a apresentar a sua tese em sete minutos. Sexta, são entregues cerca de 400 mil euros em prémios científicos. c.s.



Apresentar uma tese em sete minutos é possível e deu prémio

ISCTE. Semana da Investigação aproxima cientistas da sociedade civil e lança desafio a recém-doutorados para que a ciência chegue a todos. Melhores investigadores recebem 400 mil euros

ANA MAIA

Concentração total. Respira-se fundo e espera-se pelo sinal de partida. Não é uma corrida... mas é como se fosse. De palavras, de ideias, de conclusões. O desafio foi lançado pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa para a Semana da Investigação, que termina hoje. Apresentar a tese de doutoramento em sete minutos. Sim, sete minutos. Desafio aceite por cinco recém-doutorados. Com mais ou menos treino, conseguiram. A vencedora, Catarina Gomes, ganhou um iPad, que vai usar para treinar mais apresentações rápidas. As iniciativas terminam hoje, dia em que o ISCTE entrega 400 mil euros aos melhores investigadores.

“Em casa tentei e não consegui”, brinca Catarina Gomes, 31 anos, formada em Psicologia e já com o prémio na mão, entregue ontem. Foi uma das cinco concorrentes que tiveram de apresentar a tese de doutoramento em sete minutos. Os *slides* mudavam automaticamente a cada 20 segundos. Um desafio grande quando tem de se resumir uma tese de muitas páginas, com linguagem complexa e que por norma são só apresentadas a académicos. E o desafio era esse: dizer a ideia principal e a conclusão. Tudo em linguagem simples, para qualquer um perceber.

Para estes concorrentes ainda pode ser preciso limar algumas arestas. Mas, afinal, este é um método novo. O balanço final é positivo, afirma o vice-reitor do ISCTE, Fernando Luís Machado. “Foi a primeira vez que fizemos o concurso com um júri especializado em comunicação e é para repetir nos próximos anos. A mensagem que quisemos passar é que os investigadores têm de se preocupar com a comunicação da pesquisa de forma a que todos percebam. É muito útil na relação com a sociedade e com as empresas”, explica. O objetivo é abrir a ciência a todos para que possam desenvolver a sua prática.

Catarina Gomes fez a tese sobre inovação e o objeto de estudo foram os enfermeiros na Madeira, de onde é natural. “É sobre nós enquanto inovadores. Como investigadora, o meu objetivo é produzir inovação. O mesmo fazem os enfermeiros, os médicos, os engenheiros e outros. A Madeira foi



Nova forma de comunicar descobertas

DESAFIO Carlos Pereira (cima à esq.), Luís Pimentel (cima à dir.), Maria Madureira (baixo à esq.), Catarina Gomes (baixo ao centro) e Sónia Pintassilgo (dir.) foram os concorrentes que desafiaram a lógica dos cientistas e apresentaram as teses de doutoramento em sete minutos. Carlos Pereira, 48 anos, fez a sua tese sobre parcerias público-privadas nos municípios. Confessa que este foi um grande desafio. “É preciso selecionarmos a informação para os *slides*, a parte da oralidade, escrever numa linguagem que normalmente não é usada em contexto académico. É um esforço para comunicarmos aos outros de forma a que possam tirar partido das descobertas”, diz. Para Luís Pimentel, 59 anos, também foi a primeira experiência neste formato. A tese é sobre a mudança organizacional na lógica da implementação de instrumentos de gestão inovadores no setor público. “Se queremos que a sociedade beneficie das descobertas, temos de encontrar soluções para comunicá-las de forma simples e passar a mensagem principal.

muito afetada pela crise, os recursos são escassos e quis ver como os enfermeiros arranjam motivação para continuar a produzir conhecimento. Quando se usa um conjunto de estratégias, pode ser-se inovador”, garante.

Como? “Estabelecendo objetivos, dar recompensas a si mesmo como reconhecimento do seu valor. Coisas simples, como um jantar ou uma ida ao cinema. Modelar o local de trabalho com uma foto da família ou frases de motivação, ver o que a tarefa tem de positivo. Se não agirmos, não conseguimos”, refere. O ideal será agora passar esta receita para ações de

formação. Catarina já o faz junto de jovens, nas suas ações de voluntariado em escolhas secundárias e com estudantes universitários.

Prémio para investigadores

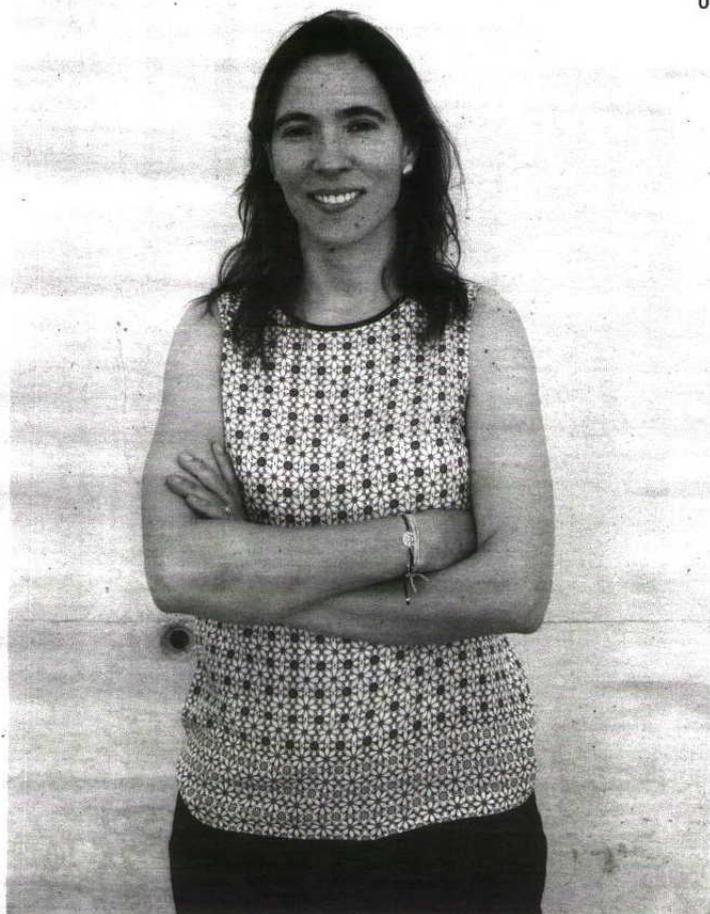
A Semana da Investigação, que teve início na segunda-feira, termina hoje com a entrega de 400 mil euros aos melhores investigadores. “Os prémios científicos serão entregues a docentes e investigadores que publicaram artigos em revistas científicas de referência mundial e que são as mais bem posicionadas nas áreas. São 400 mil euros para premiar 140 artigos de 120 investigadores. Estamos a

produzir investigadores de muita qualidade e a mostrar trabalho internacionalmente com muita qualidade e cada vez mais. Os indicadores têm crescido muito devido ao trabalho do professor Mariano Gago, que criou condições para este salto”, diz o vice-reitor Fernando Luís Machado.

Continuaremos a vê-los sair do país? “As empresas, as universidades, a administração pública têm dificuldade em absorver os investigadores e teriam muito a ganhar se o fizessem. Estamos num momento em que não sabemos o que vai acontecer. Se a economia melhorar, se calhar sim”, refere.


B Zoom // Educação

01



02



Sete minutos. Cinco doutorados. Um prémio

04

O desafio aliciante, proposto pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, propunha que cada pessoa apresentasse a sua tese num curto espaço de tempo: sete minutos. O Ignite PhD estava aberto a todos os recém-doutorados da instituição e decorreu esta quinta-feira no âmbito da Semana de Investigação do ISCTE-IUL. No fim, a vencedora, que recebeu um iPad, foi a mais jovem candidata, Catarina Gomes, que acredita que o segredo esteve na “forma de simplificar a apresentação”.

ANA BRÍGIDA (Fotos) fotografia@ionline.pt





03

01. Sónia Pintassilgo

DESCOBRIR OS SEGREDOS DA MATERNIDADE

●●● “Modernidade. Fecundidade. Natalidade.” Sónia optou por aprofundar um fenómeno que tem tanto de demográfico como de social: “O risco e as condições sociais e assistenciais da maternidade em Portugal”. E alguns dos resultados surpreenderam a própria investigadora, nomeadamente a diferença entre a quantidade de cesarianas feitas no público e no privado. Pois é, o privado não só ganhou terreno na oferta hospitalar como apresenta cuidados

maternos diferentes do público, contando com mais do dobro deste tipo de operações – se essa realidade é uma escolha das mulheres ou uma imposição médica, fica para uma próxima tese. As diferenças ultrapassam o sistema e estendem-se às condições sociais. Sónia concluiu que “as mulheres mais bem posicionadas socialmente são as mais fecundas”. E apesar de a apresentação ter cativado a audiência, confessa que “se fosse agora, teria sintetizado mais”.

02. Carlos Pereira

À PROCURA DA TRANSPARÊNCIA NO ESTADO

●●● As parcerias público-privadas foram o foco da tese de Carlos Pereira. Antes tinha uma percepção de que as políticas de contratação pública não eram totalmente transparentes. Resolveu então inclinar-se sobre os fatores determinantes nestas parcerias e a sua aplicação prática em investimentos municipais. O principal obstáculo que encontrou de imediato foi o acesso aos documentos. Descobriu

que, até há pouco tempo, não havia nenhuma entidade que monitorizasse as PPP. A Unidade Técnica de Acompanhamento de Projectos (UTAP), criada em 2012, tornou-se a primeira instituição a desempenhar esta função. Para a curta apresentação, Carlos admite que teve de adaptar os termos técnicos, resistindo também “à tentação de transmitir um grande volume de informação”.

03. Maria Madureira

O QUE VAI SER O NOSSO FUTURO?

●●● O futuro a quem pertence? A pergunta foi o ponto de partida para a tese de Maria Madureira. O objectivo era alertar para o pensamento a longo prazo, abordando as mudanças climáticas, a influência humana e a questão teológica. Durante a execução deste projecto entrevistou 400 pessoas face to face sobre quais as suas perspectivas para o futuro. Sobre a experiência do Ignite PhD, Maria atenta na dificuldade

de que encontrou em conciliar a imagem com a oralidade em tão pouco tempo. “Se começas a pensar que tinha sete minutos para condensar tudo, ia rejeitar de imediato vários aspectos importantes”, confessa. Contudo, está convicta de que passou a mensagem. “Embora não possamos ignorar as forças da natureza, devemos implementar desde cedo um pensamento a longo prazo na sociedade”, conclui.

04. Luís Pimentel

O RUMO DAS EMPRESAS DEPENDE DAS PESSOAS

●●● A empresa: Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. O modelo: americano. A tese: “A mudança institucional e a implementação de uma gestão financeira inovadora no contexto de uma agência governamental portuguesa”. Foi este o projecto de Luís Pimentel, que quis mostrar o que de bom se faz em Portugal. Tentou que a apresentação não tivesse apenas conclusões teóricas e explorou também a sua aplica-

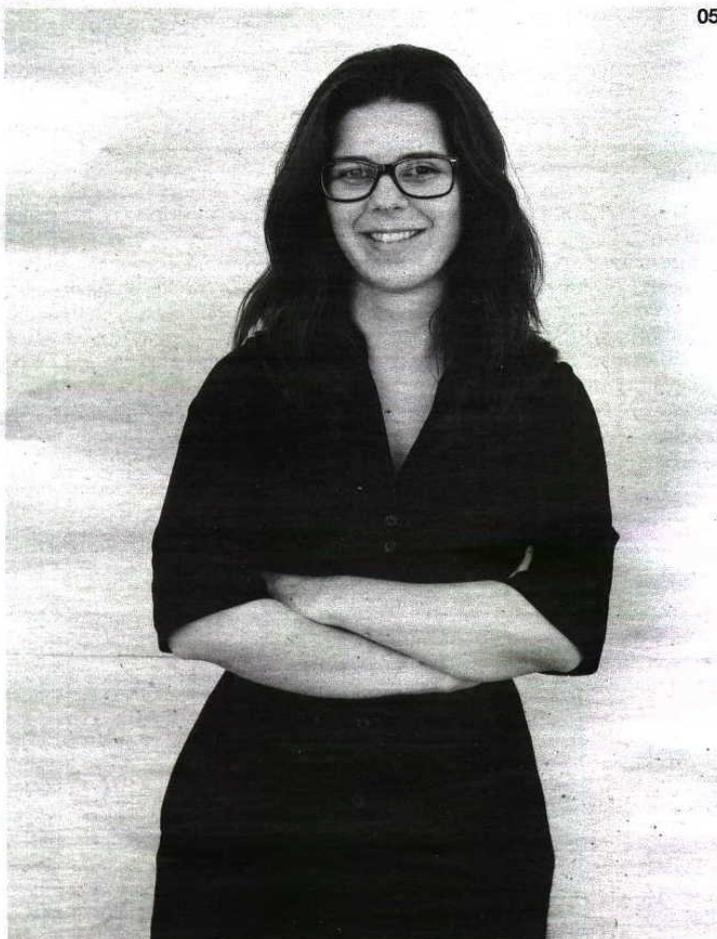
ção prática. Se os seus estudos se centraram na gestão, muito do que o motivou a seguir este tema deve-se aos anos de trabalho, que o sensibilizaram para a componente social. Ainda em modo de investigação, fez a apresentação em inglês, motivado pelas várias apresentações anteriores. Se não domina o idioma, fica aqui a conclusão: o rumo das empresas depende mais das escolhas de pessoas do que de questões economicistas.

05. Catarina Gomes

INOVAR É A MELHOR ESTRATÉGIA

●●● “Olá, sou a Catarina e venho falar-vos de inovação”, apresentou-se a doutorada, ainda sem saber que seria a vencedora deste concurso. Estratégias para inovar foi o que trouxe para o palco. O truque é a autoliderança, que promove o compromisso com o trabalho, o que por sua vez gera inovação individual. Sendo a sua área a psicologia e a gestão de recursos humanos, focou-se ainda na importância dos afectos e da motivação.

E a boa notícia é que a motivação não é um dom inato, pode ser aprendida. Com base num grupo de enfermeiros, o estudo surgiu para dar ferramentas a quem precisa de inovar tanto na prática profissional como na produção científica. A tradução de uma tese para leigos a ser apresentada em sete minutos “foi o pânico”, admite. Mas saber que “a ciência é divertida e as pessoas têm direito a conhecê-la” ajudou a superar o desafio.



05